



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA  
Anticorrupção - Transparência - Integridade

## Maleiane, Isaltina Lucas e Ndambi Guebuza identificados como co-conspiradores

O ministro das Finanças, Adriano Maleiane, é um dos três co-conspiradores moçambicanos das dívidas ocultas, identificado na acusação do Departamento de Justiça dos Estados Unidos da América. No último dia do julgamento de Jean Boustani em Brooklyn, o procurador Hiral Mehta apresentou o nome de Maleiane, Isaltina Lucas e Armando Ndambi Guebuza como co-conspiradores do caso.

“Finalmente, temos o Sr. Adriano. Ele era ministro das Finanças no momento da troca [dos títulos de crédito da EMATUM com garantias do Estado]. Ele viajou com o Sr. [António Carlos] do Rosário para Nova York com os investidores. E ele sabia que Moçambique estava a mentir para o FMI sobre os empréstimos Proindicus e EMATUM. E ele escondeu isso do público e dos investidores”, disse Mehta nas alegações finais.

Os nomes dos três moçambicanos constam da acusação da EMATUM mas seus nomes estão ocultados. Apenas aparece a descrição dos factos por eles praticados. Na

acusação, Maleiane é descrito como co-conspirador 1, Ndambi Guebuza como co-conspirador 2 e Isaltina Lucas como co-conspirador 3. E foi nesta mesma ordem que os três nomes apareceram na apresentação de *Power Point* das alegações finais do procurador.

Os co-conspiradores não são arguidos mas havendo mais dados sobre o seu envolvimento, podem vir a ser constituídos arguidos no processo que corre nos EUA e tem outros três réus moçambicanos, nomeadamente Manuel Chang, António Carlos do Rosário e Teófilo Nhangumele. O primeiro está detido na África do Sul e luta contra a extradição para os EUA, enquanto os dois últimos estão detidos em Maputo na versão moçambicana do processo das dívidas ocultas.

Dos três novos co-conspiradores apenas Armando Ndambi Guebuza é que está detido. Isaltina Lucas foi demitida de vice-ministra das Finanças em Fevereiro deste ano e desde então desapareceu da vida pública. Maleiane continua ministro das Finanças e recentemente concluiu a segunda renegociação da dívida da EMATUM.

1 least \$12 million by Privinvest and the defendant.

2 And you know, I say "the defendant" because it is a  
3 conspiracy. The defendant knew about the payments. He  
4 facilitated them. He's the one who's directing Najib Allam to  
5 make them. He's the one talking to Andrew Pearse and Surjan  
6 Singh. He's negotiating them. It doesn't matter if it is his  
7 money. It is a conspiracy. Everyone has a role.

8 Ms. Lucas, she was deputy national director of  
9 treasury. She's referred to as "three besos," three kisses,  
10 you remember the testimony from the defendant himself. She  
11 was paid also millions of dollars.

12 Armando Guebuza, Jr., also known as Armando Ndambi  
13 Guebuza, son of the president. Remember, Andrew Pearse  
14 testified that the defendant told him that they had paid him  
15 \$50 million. And you know what? Najib Allam's spreadsheet  
16 shows that payment. Actually, \$55 million. Corroborating  
17 Mr. Pearse's testimony.

18 Then you have Mr. Nhangumele, who's paid 8 and a  
19 half million dollars. We have the banking instructions.  
20 Defendant himself admitted it.

21 And, finally, we have Mr. Adriano Maleiane. He was  
22 the current Minister of Finance at the time of the exchange.  
23 He's the one who traveled with Mr. do Rosario to New York with  
24 the investors. And he knew that Mozambique had been lying to  
25 the IMF about the Proindicus and EMATUM loans. And he kept

1 that from people, from investors.

2 Next you have the bankers. Andrew Pearse, Surjan  
3 Singh, Detelina Subeva. You actually got to hear from both  
4 Andrew Pearse and Surjan Singh. Andrew Pearse testified for  
5 seven days. You remember that testimony. He gave you a  
6 complete detailed overview of the fraudulent scheme. He  
7 testified, and the bank records prove it, that he received \$45  
8 million from Privinvest and the defendant, Jean Boustani, who  
9 negotiated those payments, for his help to secure Proindicus,  
10 EMATUM, and he also worked on MAM.

11 Surjan Singh also testified he received a total of  
12 \$5.7 million. And you remember his testimony. He believed it  
13 was all from Privinvest, the defendant. Now, you know  
14 Mr. Pearse testified that two of those million dollars were  
15 for him. But \$3.7 million was for Privinvest. In fact, that  
16 same \$3.7 million is in Najib Allam's spreadsheet,  
17 corroborating the bank records and Mr. Singh's testimony.

18 Then you have Ms. Subeva. You didn't hear from her,  
19 but you saw her in all the e-mails. She's a more junior  
20 member on the team. She's also involved in the conspiracy.

21 Okay. Scheme to defraud. So let's talk about what  
22 actually happened here. There were three deals, Proindicus  
23 EMATUM, and MAM. You have heard about them all. Privinvest  
24 wanted to sell ships, radars, equipment, to Mozambique.  
25 Mozambique didn't have the money. Mozambique, as the evidence

## Nota de explicação

O Centro de Integridade Pública (CIP) segue com grande interesse o caso das dívidas ocultas desde que foi despoletado. Este é o maior escândalo financeiro desde que Moçambique existe como Estado e os seus efeitos são por demais dolorosos para os moçambicanos. Por estes motivos, o CIP decidiu acompanhar de perto todos os desenvolvimentos do caso para melhor se informar e consciencializar os moçambicanos sobre os males da corrupção.

O CIP passará a fazer publicações especiais relacionadas com todos os acontecimentos importantes do caso para que mais moçambicanos possam acompanhar a evolução dos factos. O CIP colabora e está aberto a colaborar com a imprensa moçambicana para troca de informação em torno deste caso.

**\*\* Todos documentos e informações nesta publicação foram apresentados em sede de tribunal de Brooklyn New York pelas partes ouvidas no processo (veja aqui: <https://pcl.uscourts.gov/pcl/index.jsf>). O CIP, simplesmente está a fazer a reprodução das mesmas colocando-as no domínio público.**

Maputo, 26 de Novembro de 2019



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA  
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Rua Fernão Melo e Castro nº 124, Bairro da Sommerschield

Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917 Cel: (+258) 82 3016391

Email: [cipmoz@gmail.com](mailto:cipmoz@gmail.com)  [@CIP.Mozambique](https://www.facebook.com/CIP.Mozambique)  [@CIPMoz](https://twitter.com/CIPMoz)  +258 84 389 0584

[www.cipmoz.org](http://www.cipmoz.org) | Maputo - Moçambique